

Padrão de respostas às questões discursivas

A seguir encontram-se as questões das provas discursivas da 2ª ETAPA do Vestibular UFF 2011, acompanhadas das respostas esperadas pelas bancas.

HISTÓRIA - Grupos B, C, E e K

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

“O tráfico de escravos do Atlântico, apesar de sua importância central na história econômica e social do imperialismo ocidental, de seu papel fundamental na história da América e de seu profundo impacto sobre a sociedade africana, permaneceu como uma das áreas menos estudadas na moderna historiografia ocidental até as últimas décadas deste século. O interesse tardio não se deu por falta de fontes, pois o material disponível para seu estudo foi abundante desde o começo. Ao contrário, foi ignorado devido a sua associação com o Imperialismo europeu de que resultou falta de interesse por um problema moralmente difícil, a que se acresceu a falta de instrumental metodológico, que permitisse analisar complexos dados quantitativos.”

KLEIN S. Herbert. Novas interpretações do tráfico de escravos do Atlântico. In: *Revista de História*. n.120, São Paulo, jul.1989.

A partir das informações do historiador Herbert Klein, pode-se afirmar que atualmente há uma historiografia dedicada a rever muitos dos paradigmas consagrados a respeito do tráfico transatlântico de cativos.

a) Analise o papel dos africanos no comércio de cativos. **(1,0 ponto)**

Resposta:

Os candidatos devem observar com atenção o que é solicitado e partir da ideia de que não é mais possível afirmar que os africanos foram sujeitos passivos e apenas vítimas do tráfico negreiro. Tal comércio esteve assentado numa organização comercial complexa que pressupunha a participação ativa dos africanos, tanto na captura e venda, como nos transportes dos cativos. Por essa razão, não se pode mais identificar o tráfico negreiro como o resultado apenas dos interesses mercantis europeus, sem que se leve em conta a dinâmica de escravidão do próprio continente africano, onde o cativo já era prática comum entre as tribos. A literatura tradicional salientava a posição dependente dos comerciantes africanos no tráfico. Pensava-se que os preços cobrados pelos escravos eram baixos e constantes, e que o tráfico fora dominado por europeus. Novos estudos demonstram que a mistura de bens que compunha o preço de cada região tendia a variar com o tempo e refletia a transformação das condições de oferta e procura. Assim, os comerciantes africanos ajustavam sua demanda de bens, respondendo às condições do mercado. Com isso, as sociedades africanas transformaram essa demanda com o enriquecimento dos setores ligados ao comércio de cativos, o que provocou alterações nas formas tradicionais de organização política e social.

b) Enumere duas razões para o fracasso da lei de abolição do tráfico em 1831 no Brasil. **(1,0 ponto)**

Resposta:

O candidato poderá responder:

- Apesar da pressão inglesa, o Império brasileiro estava baseado na ordem escravocrata. Nesse sentido, em termos práticos, era temerária qualquer atitude mais consistente em relação ao tráfico de negros, pois isso colocaria em risco a própria base do sistema que se procurava construir;
- Desde a década de 1830, a cafeicultura no vale do Paraíba havia se tornado a principal atividade agroexportadora do Brasil. Os chamados barões do café fortaleceram suas posições econômica e política e obstaculizaram qualquer política mais eficaz de ataque ao tráfico negreiro após 1831;
- O candidato também poderá enfatizar que o Brasil era um jovem país independente, cujas bases políticas eram formadas por escravocratas;
- É possível também que o aluno destaque a pressão inglesa e as dificuldades da Inglaterra em inibir o tráfico num país independente.

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

“A extorsão de riqueza sob o regime escravista não precisava de outro fundamento que não fosse a vontade e o látego do senhor de escravos. No regime capitalista de produção, essa extorsão se apóia na aparência de que o salário, cobrindo os meios de vida necessários à reprodução do trabalhador e sua família, cobre de fato o valor de sua força de trabalho. Nenhum dos dois mecanismos operava no regime do colonato (...). O colono ficou no meio caminho entre a transparência da exploração, já que o trabalho excedente se materializava em objetos distintos do trabalho necessário e a ilusão de que o que recebia correspondia ao valor de seu trabalho.”

(MARTINS, José de Souza. *O Cativo da Terra*. 1ª. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1979, p.92).

O texto acima trata do regime do colonato predominante nas fazendas de café do Oeste paulista.

- a) Explique a diferença entre a exploração do trabalho vigente sob o escravismo e aquela vigente sob o capitalismo. **(1,0 ponto)**

Resposta:

O candidato poderá falar que, sob o escravismo, o fundamento da exploração do trabalho residia na violência física, na coerção extraeconômica explícita, sendo ele mesmo um bem de propriedade do senhor, uma mercadoria como outra qualquer, numa relação totalmente desigual, assegurada pela propriedade de sua pessoa por parte do senhor. Já no capitalismo, o candidato deve mencionar, dentre outros fatores, que a exploração baseava-se numa coerção puramente econômica, que o compelia a vender o único bem que possuía: sua força de trabalho. Além disso, pode mencionar que tanto trabalhadores como patrões eram juridicamente livres e iguais, e que no ato do assalariamento, um vendia e outro comprava, uma mesma mercadoria: a força de trabalho do assalariado. Ademais, o pagamento de salários dava ao trabalhador a sensação de que estava sendo, de fato, justamente remunerado pelo trabalho realizado, julgando que esses salários cobriam as necessidades de reprodução de suas condições de vida e de sua força de trabalho.

- b) Analise por que o colono tinha a ilusão de que o que recebia pelo café por ele entregue ao fazendeiro correspondia ao valor de seu trabalho. **(1,0 ponto)**

Resposta:

O candidato poderá mencionar, dentre outros aspectos, que o colono tinha a ilusão de que aquilo que recebia ao entregar ao fazendeiro as sacas de café colhido correspondia, de fato, ao valor de seu trabalho, porque lhe era permitido plantar suas roças de subsistência, fosse no intervalo entre os cafeeiros, fosse em alguma área da fazenda. Com isso, supunha que o trabalho com o cafezal – desde o trato até a colheita do produto – era a pré-condição para ter suas roças. Essas sim, correspondentes ao trabalho necessário à reprodução de sua força de trabalho. Assim, o café entregue ao fazendeiro, era puro trabalho excedente, embora o colono, em sua ilusão, não percebesse tal dinâmica de exploração. O candidato também poderá mencionar que o colono ficou “no meio do caminho”, porque ele nem era coagido pela violência física a trabalhar no cafezal – já que era um homem livre – nem sofria uma coerção puramente econômica para vender sua força de trabalho, já que ele podia reproduzi-la através do cultivo de suas roças de produtos de subsistência. Em suma: o colono nem era escravo, nem tampouco um assalariado capitalista típico.

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Durante boa parte do século XIX, as interpretações mais globalizantes sobre o Brasil estiveram obstaculizadas, esbarrando nas condições da sociedade então vigente, cujo traço dominante era a escravidão. Entretanto, a partir da década de 1930, a universidade começa a adquirir importância, influenciando nas formas de interpretar o país e dando margem ao surgimento não de ensaios, mas de análises monográficas preocupadas em construir grandes explicações do Brasil. Exemplos disso são as obras *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freyre (1933); *Raízes do Brasil* de Sergio Buarque de Holanda (1936) e *Formação do Brasil Contemporâneo* de Caio Prado Jr. (1942).

- a) Explique o porquê do surgimento, neste período, de obras voltadas à construção de grandes interpretações sobre a formação social do Brasil. **(1,0 ponto)**

Resposta:

O candidato poderá referir-se, além de outros fatores, não apenas à influência exercida pelo surgimento da universidade no país - que fomentou reflexões mais profundas sobre as origens da situação do Brasil naqueles anos - como também ao passado colonial brasileiro que ensejava, nos autores das obras mencionadas, a busca da construção de uma sociedade mais autônoma, nacional e menos dependente do exterior. Poderá referir-se, ainda, às transformações sociopolíticas decorrentes da “revolução” de 1930, que também interferiram nessas reflexões, já que o país atravessava um contexto de séria crise econômica, política e social, que incentivava reavaliações sobre o passado do Brasil. Afinal, além de ter conduzido, via um golpe apoiado por militares e civis, novos grupos ao poder central, em detrimento da grande burguesia cafeeira paulista, o regime inaugurado pelo movimento de 1930 apontava para processos que estimularam novas interpretações do Brasil, tais como a progressiva centralização política que passou a ocorrer, diferentemente do extremado federalismo da Primeira República; a participação significativa de militares nesse processo, movidos por severas críticas à “falta de pureza” e mesmo desvirtuamento da República até 1930; as críticas elaboradas pelos novos grupos levados ao poder pela “revolução” à corrupção e instabilidade política vigentes na República Velha; sua desconfiança com relação ao excesso de autonomia regional até então existente no país; dentre outros. Poderá ainda mencionar o desenvolvimento urbano-industrial do país durante a Primeira República, que fez surgir novos atores sociais - como a classe operária e um expressivo empresariado industrial - alterando o perfil da sociedade brasileira até então. Outro fator explicativo que pode ser apontado é o surgimento do Modernismo na década de 1920 e como ele influenciou junto a esses autores. Diante de transformações como essas, boa parte dos intérpretes do Brasil citados no texto acima, dedicaram-se a investigar as origens ou raízes dessas mudanças, produzindo suas grandes explicações do país.

- b) Analise as razões do impacto provocado pela publicação de *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freyre. **(1,0 ponto)**

Resposta:

Dentre os fatores que explicam o impacto causado pela obra de Freyre desde sua publicação, podem ser mencionados, dentre outros aspectos, o fato do autor basear sua explicação do Brasil em fatores fortemente raciais, centrados, por exemplo, na miscigenação, porém dotada de caráter positivo e não negativo, como o fizeram autores anteriores a ele; a influência da Antropologia cultural norte-americana em sua obra, que fez com que o autor agregasse à categoria “raça” a categoria de “cultura” como elemento central de sua interpretação do Brasil, impactando uma sociedade onde o preconceito racial predominava; a ênfase atribuída por Freyre à família patriarcal como cerne de sua interpretação do país, já que teria sido ela - e não o indivíduo - a unidade da colonização brasileira, diferentemente do ocorrido na colonização da América Inglesa; o fato de Freyre atribuir a unidade do Brasil e a existência de uma cultura brasileira específica ao patriarcalismo, existente de norte a sul do país; o fato do autor atribuir às duas maneiras de ser do brasileiro - a branca e a preta, o senhor e o ex-escravo - como não antagônicas, mas sim complementares e enriquecedoras da cultura brasileira; o fato de considerar a plasticidade social do português um ponto positivo da colonização do Brasil, cuja sociedade tornou-se mais apta à mobilidade e à miscigenação positiva; o fato de Freyre não enxergar no passado colonial do Brasil um obstáculo a ser superado, sendo por ele valorizado positivamente; o fato do autor, ter chamado atenção para a contribuição do escravo sobre aquilo que o brasileiro tem de mais íntimo, contribuindo para tentar abrandar o racismo de seus leitores; dentre outros fatores.

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

“Em todo caso, a intervenção alemã (importante também para a formação de oficiais e dos soldados) foi rapidamente julgada na Europa. Nos meios populares e em certos círculos intelectuais, como prova da agressividade nazista, anúncio do perigo aéreo. Mas a paixão conservadora e o medo das responsabilidades, na maior parte dos governos, determinaram uma total passividade diante daquilo que as “concentrações [destruição por bombardeio] e os rasantes dos Stukas [aviação de combate] anunciavam para um futuro próximo”.

VILAR, Pierre. *A Guerra da Espanha*. 1936-1939. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989, p. 101.

A partir das afirmações do historiador espanhol Pierre Vilar:

a) destaque duas razões para a eclosão da Guerra Civil Espanhola; **(1,0 ponto)**

Resposta:

O candidato poderá responder:

- 1) O nacionalismo catalão
- 2) O nacionalismo basco
- 3) Os desequilíbrios regionais na Espanha
- 4) A crise econômica dos anos 30
- 5) A crise agrícola
- 6) Os partidos de direita e a hostilidade às autonomias regionais
- 7) O anticlericalismo
- 8) A ascensão dos fascismos na Europa
- 9) A força dos anarco-sindicalistas
- 10) A precária base política da jovem república
- 11) As disputas entre grupos e/ou partidos que formavam o governo.

b) explique em que sentido a Guerra Civil Espanhola é retratada pelos historiadores como o “ensaio geral” da Segunda Grande Guerra. **(1,0 ponto)**

Resposta:

A Guerra Civil Espanhola é tida como o ensaio geral da segunda grande guerra, porque os franquistas receberam apoio militar dos países fascistas, Itália e Alemanha. Ao invadirem a Espanha, ao lado das forças franquistas, os fascistas não somente favoreceram a vitória de Franco, como também experimentaram várias táticas de guerras.

O candidato também poderá responder que a guerra civil espanhola foi o mais importante conflito militar do entreguerras. Nesse sentido, ela também pode ser considerada um “ensaio geral” das forças políticas que se enfrentariam na segunda grande guerra, ou seja, a aliança entre os partidos de centro e de esquerda versus o partido de direita fascista.

O candidato também poderá destacar que essa guerra também pode ser considerada um “ensaio geral” por revelar a divisão e contradições da esquerda revolucionária em face ao fascismo, algo que será recorrente nos países ameaçados pelos fascistas.

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

A morte de Stalin representou uma possibilidade a mais para a expansão da União Soviética e para a Guerra Fria. A ideia de uma “guerra fria” ganhou relevância para a História do século XX em função das disputas que envolveram Estados Unidos e União Soviética, após a Segunda Guerra Mundial. Entretanto, o contexto da Guerra Fria não eliminou “guerras quentes” que se desenvolveram ao longo de todo o século XX até o esfacelamento da União Soviética.

- a) Indique o nome do sucessor de Stalin na direção da União Soviética e a denominação da política que serviu de base para a expansão soviética. **(0,5 ponto)**

Resposta:

Nikita Kruschev e coexistência pacífica.

- b) Indique dois conflitos de “guerra quente” no continente asiático que fazem parte da Guerra Fria até a década de 1970. **(0,5 ponto)**

Resposta:

Os candidatos poderão indicar conflitos armados ou guerras localizadas posteriores a Segunda Guerra Mundial como as guerras da Coreia e do Vietnã.

- c) Explique o papel que a corrida espacial teve no processo de avanço da Guerra Fria. **(1,0 ponto)**

Resposta:

Os candidatos deverão associar a corrida espacial às disputas por espaços políticos e econômicos na divisão do mundo entre EUA e URSS, assinalando a importância da corrida espacial para o desenvolvimento tecnológico, tomando como efeito de demonstração da potencialidade dos dois países chaves no processo, relacionando todos esses elementos à disputa ideológica em torno da afirmação da superioridade de cada um dos lados capitalismo e socialismo ou comunismo. Suplementarmente, os candidatos poderão acrescentar exemplos como da crise dos mísseis ou a guerra nas estrelas ou ainda fatos que indiquem o crescimento tecnológico.